

TIPO REFERENCIA: Carta

TÍTULO: **Carta a Godofredo Iommi 20 dic. 65**
AUTOR: Abdias Nascimento
EDICIÓN: --
PÁGINAS: 4
IMÁGENES: 4
FORMATO: --
LUGAR: Rio de Janeiro
FECHA: 1965

COLECCIÓN: Correspondencia
FONDO: Iommi-Amunátegui
CONJUNTO: Carpeta Negra
NÚMERO INGRESO: 017

NOTA EDICIÓN: --

CLAVE: Iommi / Correspondencia / Iommi-Amunátegui / Carpeta Negra /
Carta a Godofredo Iommi 20 dic. 65 / 1965 / 017 /
CÓDIGO: **IOM-LET-IAM-CNE-CAR-965-017**

~~A.P.C.~~ Rio, 20/XII/65

Querido Jodo:

Este bilhete está verdadeiramente datado dia 9. Quando tudo começou: você nasceu e subverteu a paz estabelecida. E pela Real, Real Grandeza, os inimigos foram garantando um torço da catástrofe (vin Zorba, o Grego?) e assim foi e assim fomos e somos. Até quando quando? Efraim já não é. Eu já fui. Raul está presente e não sabe. Esperem a Lea achando Efraim cético, pessimista, não sei bem. Não sabe - será que não? - que está, como você e Gerardo, ^{Efraim e eu,} nas catacumbas da cidade destruída. Ou como a própria catacumba, a destruição mesma? Não sei, sei que no dia 9 de dezembro, há 25 anos - ou 50? - a coisa se desencadeou.

(2)

H.A.P.C. E não parou mais a fúria desse
 ritmo que vem de nós e nos auto-devora.
 E fraim greven e retora interminavelmente por
Cuadernos del Hombre-Verde, testemunho
 de sua patética fixação, as visceras - e não
 só o fixado - devorado pelos Laurati,
 bancos, e goza, donos de apartamentos...
 Um parentese para as boas e piedosas
 irmãs putas que nos remetem, de parava
 em parava, a fugazes ilhas de abou-
 dono e fuga, prazer e dor. Mas dor posi-
 tiva, que se sente satisfeita, em plenitude,
 realiza. Que pena de nós, novos profetas
 e agentes - objetos - sujeitos da destruição
 e da angústia; que penamos - não temos,
 como voce Las purificaciones - so-
 temos a elas? Que não são posses e não
 posses e são de todos. E aí está realiza-
 do o mistério da comunhão que não encon-
 tra na missa ou no sacrificio do galo
 preto das encunzilhadas de Exil.

(3)

~~T.A.P.C.~~ Para Gerardo: na semana passada
 fui ao teatro de feira: o Samba pede pas-
 sagem. Lá pelas tantas, depois de Ismael
 Silva (magrinhos, surtelhados e peso como mu-
 mica) se movimentar como fantoche e can-
 tar (cantar?) pes, sucessos desde 1917, sur-
 se traci de flueida. Bluzão, calça, Lee
 gorda e feia como cafetina polaca. Mas
 como ainda canta, a miserável. Contou
 como conheceu Noel Rosa, entre os malau-
 dos da Taboquinha da Flor e dos cabarés
 da Lapa. Eu estava suscitado, mas
 o ponto culminante foi quando falou de
 sua casa no Encantado. No intervalo
 fui abaca-la, ela se lembrou de voce.
 Se quando deu a casa pra voce morar.
 Só pra voce, pois ela nunca cedeu a
 casa a ninguém mais, desde aqueles
 tempos até hoje. Desde aqueles tempos
 em que a destruição - ou construção -
 começou. Lá se prepara, após tanto
 sofrimento, para embarcar dia 23.

~~T. A. P. C.~~ Epa e Efraim. Já sentiu os ar-
 falta dela. Penso que a qualquer instante
 baixo por aí. Talvez em pouco. Ou
 amanhã, pois aqui a confusão prossegue
 irreversível, implacável, o caos.

Quando nos reunimos todos? E
 Ximena e os filhos? Arturo e fa-
 milia? e Paty e todos? Com fr-
 von abraço a todos e de mim
 Efraim - nos estamos vendo - até
 logo.

[Handwritten signature]

